Anno de 1845. Quarta Feira 8 de Janeiro. Anno XXI. N. 5.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignant s pagão 80 reis por linha, 160 em typo diffesent , por cada publicatão.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mai cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º, 11 e 21 de cada mes.— Garanhuns, e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. ✠✠ Dias de Reis. Aud. do J. de D da 2. v.
7 Terça s. Theodoro. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
8 Quarta s. Lourenço. Aud. J. de D. da 3 v.
9 Quinta s. Julião. Aud. do J. de D. da 2. v.
10 Sexta s. Paulo. Ad. do J. de D. da 1. vta.
11 Sab. s. Hi ino Rel.
12 Dom. s. Sa yro

CAMBIOS NO DIA 6 DE JANEIRO.

				venda
Cambios sobre Londres 25 3/4	Ouro-Moeda de 6,400		17 000	17,200
» » Paris 380 reis por franco	» » »	N.	16,800	17,000
» » Lisboa 110 por 100 de premio	» » de 4,000		9,400	9,600
	Prata--Patacões		1,930	1,950
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares		1,940	1,960
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo	» Ditos mexicanos		1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova a 8 as 4 h. e 53 min. da m. | Lua cheia a 23 as 21 horas e 59 min. da m
Crescente a 15 as 6 horas e 31m. da m. | Minguante a 30 as 11 horas e 36 min da m

Preamar de hoje.

Primeira 3 as hora min 42 da manhãa. | Segundo as 4 hora 6 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Ex. que esta provincia já gosa de tranquillidade, tendo-se-me no dia 29 de Dezembro ultimo apresentado nesta capital Vicente Ferreira de Paula. Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo das Alagôas, 5 de Janeiro de 1845.—Illm. e Exm. Sr. Concelheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida, Presidente da provincia de Pernambuco. *Caetano Maria Lopes Gama.*

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pariz, 30 de Novembro.

O decreto da convocação das Camaras que devem estar reunidas em 26 de Dezembro, veio fazer sahir a politica da especie de torpor, ou de collapso em que tinha cahido, desde a viagem de Windsor Já tocou a alvorada no acampamento da opposição; já os salões politicos se povoárão. Segundo o costume de cada anno, concertão se planos para fazer cahir o gabinete durante a discussão da falla do throno; porêm, em quanto a tactica da opposição fôr a que he, ou o resultado dos seus esforços ha de ser nullo, ou de nenhuma utilidade para o paiz. O que se pretende he organisar uma coalisão para derribar o Ministerio Guizot a fim de lhe substituir uma administração, ou já presidida por Thiers, ou que obre debaixo das suas inspirações para lhe preparar o caminho. Não he portanto o systema que se pretende mudar, são as pessoas; mas se os santos do calendario hão de ficar os mesmos, para que he estar a demolir os altares? Os inconvenientes e a esterilidade de semelhante plano de operações todos os conhecem; mas ainda ninguem os explicou melhor do que Lamartine em uma especie de manifesto que acaba de publicar no *Bem Publico* de Macon, donde todas as outras folhas o copiárão ou extractárão, inclusivamente o *J. dos Debates* que, envergonhado de o não poder refutar, se contentou de o metter a ridiculo.

O fim que se teve em vista, quando se fez a revolução de 1830, diz o poeta, foi consagrar e consolidar os grandes principios da grande revolução de 89, purificando-os porém ao mesmo tempo de tudo quanto ella lhes communicou de exaggerado e de perigoso: ora a unica cousa que o *systema* tem feito até agora tem sido retrogradar de tal maneira no caminho que se lhe marcou e que lhe cumpria seguir, que de todo o genio, de todo o sangue e de toda a gloria da grande revolução, não resta hoje senão uma dynastia mudada, e uma representação corrompida. Deste peccado, porém, commettido sob pretexto de fazer voltar a nação ao espirito de monarchia, não tem sido culpado este ou aquelle Ministerio, são todos; por que se o primeiro foi réo das leis de Setembro, e seu segundo transformou a Camara dos Pares em Tribunal para julgar crimes politicos, o 3.º, o 4.º e o 5.º abandonárão Ancona e o Egypto, produsirão a lei das fortificações, dirigidas contra a nação e não contra os seus inimigos, e imposérão a lei da regencia, pela qual o povo francez foi esbulhado do direito de nomear o Chefe do Governo executivo nos interregnos. A arte de corromper tem sido a unica regra fixa de governar. Compra-se por favores venaes o que se não póde obter pelo voto da maioria; faz-se virtude da defecção; cada apostasia comprada he considerada como um despojo opimo. N'uma palavra, ao mesmo tempo que a consciencia privada tem sido posta em leilão publico, tem-se imposto silencio á consciencia publica por meio d'escandalos felizes; e se alguma vez a incorruptibilidade se manifesta, doestão-na de simplicidade ou de facção. O procedimento dos que comprão chama-se *habilidade*; ao dos que se vendem da-se o nome de *transacção*.

Ora ou a opposição não tem missão nenhuma real, ou se a tem, he a de acabar com todos estes escandalos; mas como he possivel triumphar delles, se subir ao poder por meio de allianças que a deshonrão, e que lhe impõe o sacrificio dos seus principios? Como he possivel, por exemplo, que a opposição obtenha a revisão da lei da regencia daquelles que ou a proposérão ou a votárão? Como poderá abolir as leis de Setembro por meio daquelles mesmos que as fizerão? Como poderá remediar os resultados da lei das fortificações, apoiando-se naquelles que a defendem? Semelhante alliança equivale a uma especie de suicidio; e logo que a opposição a fizer, deixará de ser opposição.

Tal he, em substancia e pensamento de Lamartine, e para dizer o que sinto, qualquer que seja o merecimento das facecias do *Jornal dos Debates*, nada vejo nelle, que me não pareça irresistivel e solido. E isto mesmo ha de ser comprehendido pela maioria da camara, que de certo se não ha de prestar á peloticas parlamentares, de que não póde resultar outra utilidade senão a satisfação de ambiçõesinhas particulares.

D'aqui concluo eu, que a mudança de gabinete não he provavel por ora; porém, além destes motivos, que já não são de pequena importancia, tenho ainda outro mais forte, que me confirma na minha opinião. Já lhes disse na minha correspondencia passada, que o governo andára sondando pelas provincias o animo dos deputados relativamente ao programma do que se propunha fazer na proxima sessão, e muito especialmente a respeito da lei da dotação, que ainda não perdem as esperanças de fazer acceitar: ora, se as revelações daqui feitas á *Gazeta d'Augbourgo*, são verdadeiras, o resultado deste balanço das forças do gabinete, he que não só póde contar com toda a maioria, que tinha na sessão passada, mas além disto com mais desoito recrutas arrancados ao centro esquerdo, que he precisamente o grupo, em que se fundão todas as esperanças da coalisão.

Accresce á isto; que um dos mais poderosos auxiliares com que contavão os inimigos do gabinete, não estará presente na occasião do combate. Este auxiliar he o Almirante Dupetit-Thouars, que se propunha voltar á França, immediatamente, depois da chegada do Almirante Amelin, que o foi substituir; porém o governo, que bem sabia quanto a sua presença em Pariz lhe podia ser prejudicial, teve o cuidado de lhe arranjar uma commissão especial nos mares da China, onde será conservado, emquanto as circumstancias o exigirem.

Dias depois de ter enviado a minha correspondencia, fechada em 22 do corrente, chegárão por duas vezes noticias de Taity muito mais modernas, que as que por ella mandei. As primeiras alcanção até 30 de Junho; as segundas estendem-se a 15 de Julho. Umas e outras são más, ou, para melhor dizer, pessimas. Os indigenas vierão de novo ás mãos com os Francezes, e com maior encarniçamento que nunca. No dia 20 de Junho houve 2 combates simultaneos em dois differentes pontos da ilha, em ambos os quaes elles ficárão batidos; mas, em lugar de se desanimarem com isso, voltárão depois em maior força, e queimárão a legação franceza e a Igreja. Um dos ditos combates occasionou a morte de um missionario inglez. A morte foi casual, porque morreo de uma bala, que o apanhou em occasião, que elle ia á sahir da casa da sua missão; mas he provavel, que ella sirva de thema e pretexto para novas indemnisações e arrogancias da parte d'Inglaterra.

Está visto, que não resta outro meio de restabelecer a harmonia e tranquillidade senão o emprego da força: resta saber se a Inglaterra, nossa senhora, dará licença. O que parece he que a politica desta ultima potencia consiste em fazer da Rainha Pomaré base do plano da expulsão dos Francezes e da sua substituição pela dominação ingleza. Pelo menos he o que indicão as ultimas noticias de 15 de Julho, pelas quaes consta, que Pomaré passou do *Basilisco*, a cujo bordo se tinha conservado desde o principio da lucta, para a corveta ingleza *Fishguard*, que a levou para a ilha *Bolabola*, onde ficava.

Note-se, que a noticia da resolução do Governo Francez, que lhe mandava restituir a soberania das suas ilhas, já a este tempo era conhecida em Taity, e já lhe tinha sido communicada pelo Governador Bruat; porém a unica resposta, que pôde obter o Chefe d'Estado maior do dito Governador, encarregado desta participação, foi que S M. partia para Bolabola, e que lá tomaria a resolução, que lhe parecesse.

— 1 *de Dezembro.*

A politica estrangeira appresenta por toda a parte factos dignos de seria consideração. O Governo Inglez está desesperado com o inesperadissimo desfecho da eleição presidencial nos Estados-Unidos. Quando todos contavão com o triumpho de Clay, candidato Wigh, como cousa segura, eis que apparece, sem se saber como, elevado á presidencia James Knox Polk, representante e candidato da opinião democratica. O descontentamento do Governo Inglez por este motivo, não deixa de ter fundamento: Polk he partidista declarado da annexão de Texas, da occupação do territorio do Oregon, a que Inglaterra se suppõe com direito indisputavel, e sobre tudo da conservação da escravatura; e se a maioria da União lhe deo a preferencia sobre o candidato, que representava as opiniões contrarias a estas, claro está, que o seu modo de pensar nestes 3 pontos importantissimos coincide com o do novo Presidente. D'aqui a um rompimento com Inglaterra na primeira occasião, que se apresente, não me parece a distancia infinita.

O jornalismo inglez, que não está menos zangado que o governo, tambem tem mostrado grande repugnancia em devorar esta pilula; mas, como não tem mais remedio senão engulí-la, em que se vinga he em desacreditar o chefe do governo executivo da União americana, dizendo, que não póde comprehender como homem tão mediocre, que se não fazia recommendavel, nem pelos seus serviços, nem pelos seus conhecimentos militares, nem pela sua capacidade politica, podesse triumphar de uma das mais respeitaveis notabilidades da União. Não quero tirar ao afilhado da imprensa de Londres o merecimento, que talvez tem; o que digo sómente he que o novo Presidente, nem por isso he homem de despresar. Filho de pais illustres, que fizerão serviços importantissimos durante a grande lucta da emancipação, James Polk tem-se constantemente feito notavel pelo desinteresse do seu patriotismo e por uma probidade sem mancha. Tem sido constantemente deputado pelo Estado de Tennessee a que pertence; e elevado á pouco tempo á presidencia do congresso, desencarregou-se das difficilimas funcções do seu cargo com rara imparcialidade e satisfação geral.

Em França não tem a sua eleição encontrado a mesma opposição; antes pelo contrario, e assim deve ser. Em primeiro lugar o simples facto de suas opiniões politicas serem diametralmente oppostas aos interesses d'Inglaterra já lhe deve dar grande popularidade em toda a França; mas, além disto, como elle se mostrou e tem continuado a mostrar-se adversario do systema de tarifas, ultimamente decretado, em consequencia do qual grande parte de artigos francezes ficárão excluidos do mercado americano, com razão se suppõe, e se espera, que, durante o seu governo, o dito systema soffra alguma modificação, que, qualquer que ella seja, não póde ser senão favoravel ao commercio francez.

O unico, até onde me consta, que aqui se tenha mostrado descontente com o triumpho de James Polke he o *J. dos Debates*: Coitado! Tinha prophetisado com tal confiança o triumpho do seu adversario, que lhe custa amargamente o desdiser-se, e alem disto, como a cousa he contraria aos interesses d'Inglaterra, que lhe paga por alto preço os seus serviços, não admira que se mostre pouco satisfeito daquelle que não agrada aos seus amigos. Tem, porém, ainda nos Estados Unidos, muito com quem se console a este respeito. Com effeito, tal era a confiança com que o partido wigh contava com a eleição do seu candidato, que raro foi o individuo do dito partido que não apostou alguma cousa a seu favor. Os ricos comprarão casas e outras propriedades com a condição de não paga-las senão depois da eleição de Polke; os pobres apostarão cada um seu chap o com os do partido opposto.

Se os Inglezes se mostrão tão descontentes com a eleição do Presidente da União americana, não parecem mais satisfeitos com o Brasil em consequencia da missão do Visconde de Abrantes á Allemanha. He um riso ver a linguagem das differentes folhas de Londres por esta occasião. Apenas o emissario brasileiro desembarcou em Falmouth, suppondo que não podia vir senão para pedir perdão da descortesia com que forão regeitadas as *amigaveis* proposições de Ellis, e para pôr o mercado do paiz á disposição do governo inglez, assim o publicárão, dizendo que o gabinete do Rio de Janeiro tinha comprehendido finalmente o que lhe cumpria fazer; mas logo que souberão que a missão do dito enviado era para Berlim e não para Londres, começárão immediatamente as ameaças e as injurias. O *Morning-Herald* tem levado as palmas a todos pela extravagancia de seus artigos, em que a estupidez e a immoralidade se pedem meças. Diz elle ao governo prussiano que não caia em concluir tratado algum de commercio com o Brasil, porque com toda a certeza os resultados hão-de ser terrivelmente prejudiciaes á liga de alfandegas, a que preside. Na sua opinião as manufacturas brasileiras hão de vir fazer terrivel concorrencia as do paiz dentro de seus proprios mercados; e se a Prussia espera que esta desvantagem poderá vir a ser compensada pelos resultados das suas exportações para o mercado brasileiro, desde já póde ir perdendo essa esperança, em consequencia da concorrencia invencivel que *o contrabando de fazendas inglezas* lhe ha-de fazer no mesmo paiz. Até aqui immoralidade, e até aqui estupidez! Que a politica do Governo inglez seja a que lhe attribue o *Morning-Herald* (note-se que a folha he ministerial) de cobrir com a sua marinha de guerra o contrabando do seu paiz, afim de obter pela fraude o que não póde obter por meios honestos e legitimos, he cousa que todos sabem; mas ao menos, parece que exigia a decencia um resto de pudor para não poblica-lo tanto as claras. Quanto a concorrencia que as manufacturas brasileiras hão-de ir fazer nos mercados de Allemanha ás do paiz, he cousa a que se não póde responder senão com uma grande risada.

De resto parece que os conselhos caritativos da imprença ingleza tem sido inteiramente sem fructo; porque a *Staats Zeitung* de Berlim (Gazeta d'Estado) tem exprimido por mais de uma vez a satisfação, com que a idéia de um tratado de commercio com o Brasil tem sido accolhida por todas as nações que fazem parte do *Zollverein* (liga d'Alfandega).

A attenção publica continua a seguir com grande interesse o circulo vicioso de atrocidades, que vai devastando a desgraçada Hespanha. Tudo he confusão, tudo he desordem neste malfadado paiz. Aqui descobre-se uma conspiração, acolá suffoca-se um levantamento; esta povoação declara-se por Espartero, aquella proclama Carlos V. As provincias vão sendo declaradas em estado de sitio, umas depois das outras; as prisões, as deportações, as execuções constituem actualmente a marcha normal da administração hespanhola. Todo o exercito tem sido posto em movimento para apanhar Zurbano e ainda o não póde conseguir. Cada fronteira tem seu exercito de observação, cada margem de rio seu cordão sanitario, cada garganta de montanha seu destacamento de tropa. O guerrilheiro fugitivo foi mal succedido na sua tentativa, mas até agora tem conseguido escapar a esta parte de montaria geral. Quem

ficou pelas custas foi um de seus filhos e seu cunhado. que logo depois de apprehendidos, segundo a pratica summarissima dos Hespanhoes, subirão ao oratorio para se prepararem para morrer.

O mesmo máo resultado teve a tentativa de general Ruiz] que procurou [sublevar o Alto Aragão, e que tambem agora se acha fugitivo; porém os levantamentos e sublevações succedem-se uns aos outros com tanta frequencia e em tantas partes que se não sabe quando isto acabará, e se acabará.

O general Prim, condemnado a 6 annos de prisão n' uma fortaleza pelo concelho de guerra que o julgou, appellou para o supremo tribunal de guerra e de marinha que confirmou a sentença. Em consequencia disto devia partir no dia 23 de Novembro, debaixo de boa escolta, para um porto de mar, donde será condusido ás ilhas Mariannas, lugar destinado para a expiação da culpa.

Ainda ha grandes duvidas e incertezas sobre a questão do casamento da rainha. O partido dominante parece ter assentado definitivamente na escolha, que já annunciei, do Conde de Trapani, porém os adversarios desta allianca não cessão de trabalhar, e ainda esperão embaraça-la. A primeira idea deste partido havia sido o casamento com o Principe das Asturias, filho de D. Carlos, e para realisa-la he que foi mandado a Bourges (dizem que de accordo com Christina) o famoso Padre Fulgencio, encarregado de ultimar a negociação. D. Carlos, assentando que as condições que se lhe offerecião, não erão de acceitar, regeitou a propos çāo de uma maneira que nenhumas esperanças deixou ao negociador; mas como este não queria perder as passadas, imaginou chofrear o negocio por meio de uma especie de rapto perpetrado sobre a pessoa do Principe, que devia ser conduzido a Madrid contra vontade de seu pai, no caso de assentir aos concelhos que se lhe davão. O respeito filial do mancebo fez falhar igualmente este projecto, donde resultou que o casamento não póde ter lugar por falta de marido. Foi em consequencia de todos estes contratempos que o partido que propunha esta alliança se voltou para outra parte, e fez bem; porque se lhe for necessario obter por meio de rapto o principe da sua escolha, terá a empresa muito menos difficuldades, visto pezar o dito principe apenas 50 libras. He o filho mais velho da rainha D Maria da Gloria, que deve ter a estas horas obra de 7 annos; de maneira que se reunir as 7 annos que tem aos 14 da sua futura esp sa, virá a ficar precisamente com a idade que se exige para que seja maior. Os defensores desta idèa desfazem-se em considerações sobre as vantagens de uma união, pela qual as duas coroas da peninsula, sem guerras e por uma maneira tão natural se virão a reunir na mesma cabeça; receião, porém, grande opposição da parte de Inglaterra, que não ha de querer que a Hespanha adquira tanto poder. Tudo isto he certamente muito bem dito; mas, quanto a mim, o inimigo mais poderoso que o projecto ha-de encontrar contra si, são as risadas que a noticia da lembrança ha-de occasionar em Lisboa, em Londres e em Madrid.

— 2 *de Dezembro.*

Accrescentarei em poucas linhas as noticias que pude recolher hoje. O Parlamento Inglez foi prorogado para 4 de Fevereiro. Esta prorogação he a ultima, e dizem que teve lugar no interesse do Gabinete Francez; e se assim he, o que tenho por mui provavel, parece-me que a dita prorogação he de terrivel agouro para os interesses da França O que della deve inferir-se he que o Governo de Inglaterra não fez ao de França as concessões de que tanto se tem fallado sobre a modificação dos tratados de 1831 e 1833, relativos ao direito de visita. Se as tivesse feito, a reunião do parlamento durante a discussão da falla do Throno nas Camaras Francezas seria de grande vantagem para o Governo deste ultimo paiz, porque terião os Ministros Inglezes occasião de confirmar as asserções de Guizot a este respeito: não existindo ellas, he evidente que sendo o unico meio porque o Ministro Francez póde escapar as interpellações, com que o apertarão, servir-se de asserções equivocas que deixem o caso em duvida, necessariamente estas asserções havião de produzir interpellações correspondentes em Inglaterra, se o parlamento estivesse reunido, o que poria R. Peel ou Lord Aberdeen na dura necessidade de por patentes todas as mazelas do Gabinete doutrinario. Verdade he que as mesmas interpellações pódem vir depois, quando o Parlamento se reunir; mas então já a resposta á falla do Throno deve ter sido votada, e já o grande perigo terá passado.

Todas as cartas que hoje se receberão de Londres são conformes sobre o grande cuidado que dá ao Governo de Inglaterra a eleição do Presidente dos Estados Unidos. Costumado a prever as cousas de longe, o Gabinete de S. Jaime trata já de preparar os meios de resistir ás difficuldades que pódem vir-lhe por este lado; e como a annexação de Texas he o revez que lhe parece mais proximo, sollicita neste momento do Governo Francez uma declaração terminante e categorica ao dos Estados Unidos para lhe fazer saber que a reunião do dito Estado aos mais da confederação americana será considerada como um caso de guerra por todas as potencias que reconhecêrão a independencia da Republica Texiana. Veremos se Guizot acceita mais esta albarda.

Por outra parte as folhas de Nova York que tambem hoje chegão com noticias até 15 de Novembro fazem ver que os receios do Governo de Inglaterra não deixão de ter muito justificado motivo. Se he certo o que ellas dizem, um dos principaes pontos da politica do novo Presidente sera de concluir tratados de commercio com todas as potencias que tiverem interesses rivaes dos da Grã-Bretanha. Daqui se vê que quando eu escrevia que a distancia entre as opiniões de James Polk a um rompimento com Inglaterra me não parecia infinita, não dizia nada de mais.

E porém, em quanto o Governo de Inglaterra assim vai dispondo por meio da diplomacia os meios de contraminar as difficuldades de que se teme, por occasião da annexação de Texas, não se descuida do essencial, que he fornecer ao Mexico os materiaes necessarios para começar a guerra contra a Republica rebelde, ou reputada tal O Presidente Santa Anna recebera dentro de pouco tempo navios que se construem em Inglaterra para seu serviço, dinheiro para pagar as suas tropas, e officiaes para commandal-as He provavel que este confortativo lhe dê mais animo do que até agora tem tido; porém S. Exc. acha-se occupado neste momento de outras guerras tão differentes, daquella de que se pretende que se occupe, que não poderá por agora, dar-lhe grande cuidado O caso he com quanto elle se tenha retirado para o campo, afim de chorar mais á sua vontade a recente morte da sua querida esposa, aconteceo appresentar-se-lhe uma Senhora com um requerimento, que elle julgou dever indeferir. Segunda, terceira e quarta instancia da pretendente, e sempre o mesmo resultado. Afinal, a Senhora, julgando que a presença de uma creatura interessante e desvalida poderia amaciar a dureza do Magistrado, appresentou-se pela quinta vez, levando em sua companhia uma filha unica que tinha. Era esta ultima proprietaria de 18 annos, e além disto de um par de olhos ramalhudos, pestanudos, fulminantes, penetrantes, e capazes de derrotar todos os Santos do Paraiso até S Pedro inclusivamente, quanto mais um Presidente do Mexico, que, á vista de personagens tão eminentes, he um bisborria *in conspectu Domini.* Por encurtar razões, Santa Anna ficou amorudo como um jumento, e fez as declarações necessarias; mas como a dama lhe respondeo que para o seu quarto não era possivel entrar senão pela igreja, não teve o homem remedio senão capitular, e casou.

Outro revez de menor importancia, ainda que de muita significação, acaba de soffrer em Roma a politica ingleza. Desejava o Governo Inglez restabelecer com o do Santo Padre as relacões diplomaticas, interrompidas deste tempo immemorial. Para conseguil-o enviou a Roma um emissario que sollicitou o negocio com grande habilidade e diligencia; o Papa, porém, firme nas suas ideias, respondeo sempre que, antes de começar qualquer negociação a este respeito, era precizo, que o Governo de Inglaterra abolisse todas as leis penaes, que havião sido promul adas em differentes epocas contra os catholicos; e que, em todo o caso nenhuma negociação era possivel, sem que a Sé Apostilica ficasse autorisada por meio della a ter um Nuncio junto do Governo de S. M. Britannica. Esta firmeza desagradou extraordinariamente a R Peel, mas faz muita honra ao chefe visivel da igreja.

De nada valerão ao cunhado e filho de Zurbano as sollicitações de differentes Deputações que fôrão a Madrid para implorar o seu perdão. Os 2 presos fôrão fusilados.

As consequencias possiveis da presença do Principe de Joinville em Pariz durante a discussão da falla do Throno continúão a ser o pesadêlo do Gabinete Francez. Como falhou o plano imaginado para atirar com elle para o Brasil, trata-se agora de uma commissão muito honrosa, pela qual S. A., logo que chegar de Napoles, sera encarregado de ir inspeccionar todos os portos militares do Reino, afim de propôr ao Governo as medidas que lhe parecerem necessarias para collocal-os nas circumstancias que exigem as necessidades meritimas da França. A pilula he bem dourada; veremos se o doente a engole.

PERNAMBUCO.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Totalidade da quantia que S. Ex. Reverendissima despendeo na forma abaixo declarada desde Outubro de 1833 até 31 de Dezembro de 1843, como consta dos recibos . . . . Rs.— 133:967,885

Quantia destribuida no anno de 1844 pelos pobres das trez freguezias do Recife, da Sé e S. Pedro Martyr, pelos recolhimentos de Olinda, Boa-vista, Iguarassú e Goianna; pelo Seminario em dispensas matrimoniaes gratuitas, e para o Culto Divino nesta capital e fóra d'ella . . . . Rs.— 10:845,980

Rs 144:813,865

Palacio da Solidade, 3 de Janeiro de 1845.
Antonio Teixeira,
Mordomo de S. Ex. Reverendissima.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Os *maritafedes do D.-novo* de 30 de de Dezembro acusarão o *Correio* de 19 do mesmo mez por haver fallado na carestia da carne e farinha; e dizem se não maravilhão, tocasse o *Correio* em tal ponto= *porque de ordinario a lingoa bate, onde o dente dóe*=O *Correio* velh o agradece ao novo a lembrança do proloquio, porque com elle fica dada a rasão de fallarem os praieiros tanto, e tantas vezes=em *culatra* de bispo inglez= *A lingoa bate onde o dente dóe.*

O correspondente do *D novo* n. 2 deste anno com o fim de meter a cara o seu candidato (o Sr. A. C. R.) para Senador, fez tal choradeira, que nem mesmo Democrito se poderia poupar a verter por algum dos olhos a sua lagrimazinha. He para lamentar porém só a lembrança de que nenhum Eleitor se ha de converter. Se o nobre candidato prestou serviços, tambem a praia tem guapos servidores: a praia tem os S., os M., os T., todos estes são da praia, de *praia dignos*. . . ! *Agoas passadas não moem moinhos, e a caridade bem ordenada principia por casa.*

Lê-se no *D.-novo* n. 1, uma sentença da praia; convem a saber=*que he necessario montar a policia da provincia*! Se tivessemos procuração da policia, diriamos ao correspondente do *D.-novo*=*tibi*=Se porém quer entender por *montar*, o poder de nomear o Chefe a sua vontade os seus subalternos; lhe perguntariamos=e Coianna e Páo do Alho onde toda gente de mando, he da praia, e a geito do Chefe tremedor está mais moralisada, mais obediente á lei?=Ahi vai mais uma verdade=se aquelles á quem a praia escolhe, fosse dado o poder, andaria tudo em Pernambuco de pernas ao ar: só o máo, o perverso encontraria guarida na justiça da praia=FÓRA IMPOSTORES!=

Tanto os 2.000 artistas, que figurão uma celebre representação que por ahi, por aqui, e por acolá corre impressa; como quem a dictou, tomárão entre dentes o que *obrão* os Portuguezes, que não consentem *obrem* dentro da praça, e apontão as matas do Brasil para lá obrarem! He forte imbirração! E porque não imbirrará a gente da praia se não com os estrangeiros Portuguezes? Não obrão estes pouco mais ou menos como os Inglezes, os Francezes, Russos, Belgas, &c. &c.? Senhores da praia, acommodem-se: os Portuguezes são boa gente.

Communicado.

A COMPANIA ITALIANA.

Com a recente chegada a esta capital dos Srs. José Galletti Director e Buflo Comico e Luiz Guizzonni Baixo cantante póde em fim reunir-se uma pequena Companhia Italiana que por estes dias talvez dará começo aos seus trabalhos debaixo da direcção do infatigavel professor José Galletti: he de esperar que esta companhia satisfaça o respeitavel publico sobre tudo os amadores da muzica que ha tanto ambicionão um devertimento desta ordem.

Os Srs. Galleti e Guizzonni juntos á Sr.ª Margarida Lemos, e os Srs. Carlos Ricco, e João Toselli vão pôr em scena algumas operas do immortal Rossini, e podemos annunciar que ja começárão a ensaiar o Barbeiro de Sevilha, opera que bastante furor tem feito em todos os theatros da' Europa e ultimamente na côrte deste imperio onde os Srs. Galletti e Guizzonni ja derão bastantes provas de merito na sua arte. Este ultimo desempenhando a parte de Figaro, e aquelle a do Dr. Bartalo e não he injustiça que se faz quando se diz que Guizzonni tem uma voz estrondoza que não offende o ouvido, he poderosa, e melodiosa ao mesmo tempo, qualidades que raras vez se allião. Sim ja o ouvimos a cantar e confirmamos esta opinião juntando mais que o seu estilo he sublime. O Sr Galletti com quanto tenha uma voz mais fraca he professor e segundo nos consta conhecedor da scena.

Não duvidamos affirmar que a Sr.ª Margarida Lemos e o Sr. Carlos Ricco vão de novo agradar ao respeitavel publico, a primeira no interessante papel de Rosina, e o segundo no difficultoso do Conde de Alma Viva.

Finalmente o Sr. João Toselli vai-nos dar o prazer de apparecer em scena, executando a parte de Dom Bazilio. Este artista que tantos applausos tem merecido nesta cidade vai de novo cobrir-se de elogios, no desempenho de um papel que exactamente está no seu caracter. Estamos certos que o Sr. Toselli não poupará fadigas, para cada vez mais merecer as sympathias do publico a quem tanto tem agradado; por lhe reconhecer talento na sua arte, voz suave, e alem disso reunir em si qualidades que o tornão recommendavel. *Si, Toselli, il tuo merito lo reconocciamo.*

Uma das cousas que mais se precisa para o bom andamento das operas he a boa execução da orchestra; he de esperar que os senhores professores que a compõe, satisfação o respeitavel publico, e não desprezem as observações que lhes possa fazer o insigne director Monsieur Gros Didier. (*Um Dilletanti*)

Correspondencia.

Sr. Redactor do Diario de Pernambuco.

Vendo publicado no seu *Diario n.* 270 de 3 do corrente uma carta dirigida a mim pelo Sr. João José de Vasconcellos Souza, contendo um longo aranzel de seus fingidos prejuisos pelo fallecimento de meu primo Joaquim da Silva Regadas, exigindo que eu lhe pague o que lhe ficara devendo o casal daquelle finado, allegando que deixara grandes fundos de sua conta em Benguella e Angolla &c.&c.&c; para evitar qualquer juizo desfavoravel que contra o meu credito possa ter produzido no respeitavel publico dessa Capital a publicação da dita carta, permitta-me que por meio da sua estimavel folha eu faça uma sucinta narração dos factos para que o mesmo publico possa fazer idéia de que parte está a rasão. O Sr. Vasconcellos, depois de ter feito algumas viagens de Capitão em dous navios do dito meu primo, despedio-se em 1839 para ir a Lisboa tratar da sua saude, e nessa occasião lhe enviou meu primo, uma conta corrente de suas transações por onde mostrava um saldo a seu favor de cento e tantos mil rs. além de uma conta da Parabyba que o Sr. Vasconcellos lhe ficara devendo na viagem antecedente cuja conta não encontrava naquella occasião, por isso ia aquella parcella com cifrão em branco, ficando em poder de meu primo uma letra de um conto e tanto de conta do Sr. Vasconcellos para cobrar quando se vencesse: na mesma conta se fazia menção em parte separada, do producto de um pouco de doce que o Sr. Vasconcellos tinha deixado de sua conta em Angolla entregue a Carlos Ubertalie, que este deu conta de venda á meu primo sendo seu liquido 79$000 moeda d'Angola cuja quantia enviou ao mesmo Sr. Vasconcellos em 79 patacões. O Sr. Vasconcellos accusou a recepção desta conta, bem como dos 79 patacões, dizendo que a conta estava corrente e conforme em tudo, confessando que ficava restando os cento e tantos mil rs. além da conta da Parabyba que excedia a cem mil rs mas que se não lembrava ao certo quanto importava, que quando meu primo a achasse descontasse do importe da letra que ficava em seu poder o que lhe ficava restando e lhe remetesse o resto para Lisboa. Dahi a dous dias foi o Sr. Vasconcellos ao sitio despedir-se de men primo, e ainda nessa occasião lhe pedio para os seus aranjos 190 patacões de que passou recibo para se pagar quando recebesse o importe da letra, e recebeo mais um pouco de ouro para mandar fazer uns oculos em Lisboa e 3 peças de ouro para pagar os feitios. Fallecendo meu primo dahi a poucos mezes, o testamenteiro o Sr Antonio Felix dos Santos deu parte deste acontecimento ao Sr. Vasconcellos, dizendo-lhe que podia vir, ou mandar procuração para receber o resto da letra que tinha ficado em poder do fallecido: o Sr. Vasconcellos mandou logo procuracão ao Sr. Pedro Ignacio Baptista para ajustar suas contas com o casal e uma carta de ordens a este seu procurador em a qual dizia que o casal lhe devia as soldadas de todas as viagens bem como os lucros que lhe pertencião como socio nos navios, e outros muitas cousas; de sorte que segundo se colligia desta carta, fazia-se credor de mais de vinte contos de rs.!

O procurador apresentou se ao testamenteiro e este lhe fez ver a copia da conta corrente que o finado tinha prestado ao Sr. Vasconcellos bem como a carta que accusava a recepção da mesma conta approvando-a, e por ella se via que as soldadas e outras addições que elle allegava se lhe devião, estava tudo abonado na mesma conta corrente, e que quanto a interesses nos navios nunca os tivera assim como commissões de vendas elle nada tinha a receber porque tudo tinha entregado as auzen-

cias que disposerão de tudo e derão contas de venda tirando a sua commissão que descontarão das mesmas contas, e que se o Sr. Vasconcellos tivesse vendido esses carregamentos elle quando desse as contas de venda havia de descontar nellas a sua commissão. A vista disto o procurador concordou com a conta que lhe prestou o testamenteiro, recebendo o saldo, de que lhe passou recibo por saldo de todas as contas Vindo o Sr. Vasconcellos de Lisboa para Pernambuco, disse ao testamenteiro que estava muito prejudicado porquanto se lhe devião os lucros, que tinha tido como socio nos navios e commissões como consignatario além de outras muitas cousas; o testamenteiro disse-lhe, que ja tinha justo suas contas com seu procurador, que não estava para o aturar, e que se se julgava prejudicado viesse ter commigo. Em consequencia disto elle veio á esta Corte; mas quando aqui chegou tinha eu partido, havia poucos dias, para Pernambuco, e por isso esperou, que eu voltasse, ficando hospedado em minha casa: voltando eu de Pernambuco, elle me entregou uma carta, na qual me queria fazer persuadir, que era interessado nos navios, que se lhe devia as commissões com consignatario dos mesmos, que tinha deixado em Benguela e Angola muitas cousas de sua conta, e até alegava, que se lhe devia mais um conto e tanto de uma letra, que tinha deixado em poder do fallecido, além da outra, que se mensionava na conta corrente. Eu, que já a este tempo tinha examinado toda a escripturacão do fallecido e toda a correspondencia entre elle e o Sr. Vasscoucellos, por onde se conhecia, que elle nunca teve interesse algum nos navios, e que, sendo lhe estes consignados nas duas ultimas viagens, elle de nada quiz tomar conta, avisando as ausencias para que mandassem tomar conta de tudo n'Alfandega, partecipando depois a meu primo que tinha assim obrado por se não achar com capacidade de poder dispor de semelhantes carregamentos, e vendo eu que a quantia de um conto e tanto que elle me dizia se lhe devia de uma outra Letra que tinha ficado em poder de meu primo, lhe tinha sido paga por este adiantada a pedido seu de que lhe passou recibo, além de outras muitas falcidades de que estava recheada a dita carta, bem como esses fundos que tinha deixado em Benguela, e que pelas suas contas se conhecia não chegarem a cem mil réis e que lhe tinhão sido levados em conta pelo testamenteiro quando prestou contas ao seu procurador; tudo isto me indignou de tal sorte que não pude deixar de lhe dar uma tremenda sarabanda na prezença de meu sogro e de mais dois amigos que se achavão em minha casa nessa occasião, fazendo-lhe ver com documentos e recibos seus que tudo quanto elle exigia de mim era inventado de sua cabeça: elle, que estava persuadido que eu não tinha documentos alguns em minha mão, cabio na fraqueza de dizer que se soubesse que eu possuia taes documentos não tinha vindo ao Rio de janeiro, e que o culpado de tudo era o testamenteiro que o tinha enganado dizendo-lhe que o fallecido não tinha assentos alguns e que toda a sua correspondencia não existia entre os papeis da casa; eu então mais indignado fiquei contra elle fazendo-lhe sentir a sua perversidade em me querer roubar no caso de não existirem os documentos que acabava de lhe mostrar. Em rasão desta desavença elle mudou-se de minha casa e para se vingar de mim assentou de manchar o meu credito publicando córrespondencias contra mim no Jornal do Commercio e no *Diario* do Rio: eu respondi-lhe pelo mesmo Jornal do Commercio que, se elle se julgava prejudicado que nomeasse dous negociantes de credito para arbitros que eu me sugueitava áquillo que elles decidissem á vista dos documentos que tinha em meu poder: Elle por escarneo nomeou a meu Sogro e a um dos meus amigos que estava presente na occasião em que lhe dei a sarabanda; estes derão-se por suspeitos, mas elle não quiz nomear outros porque estava bem certo que quaesquer que nomeasse havião de decidir contra elle, e preferio continuar com as suas correspondencias contra mim pelos Jornaes, até que passado algum tempo retirou-se para Lisboa. Agora aparece de novo a publicar correspondencias contra mim só com o fim de me desacreditar, porém já me não pede soldadas nem lucros de interesses nos Navios, mas sim uma pouca de sebola que trouce de Lisboa em 1838 a qual chegou toda pódre e que elle abandonou pelos fretes e direitos, e pede-me tambem todo o carregamento da Escuna Quendal na sua ultima viagem a Benguella e Angola, cujo carregamento foi todo de conta do finado meu Primo á consignação delle auzente Carlos Ubertali, tomando este conta de tudo como auzencia visto que elle não se achou com capacidade de dispor delle, levando apenas de sua conta umas miudezas que vendeo em Benguella e recebeo o importe dellas ficando se-lhe a dever unicamente do que era de sua conta sessenta e tantos mil réis que lhe forão pagos, e deixando em Angola entregue a Ubertali um pouco de doce que rendeo 79 patacões que tambem recebeo.

Tendo narrado o que se tem passado a este respeito, resta-me aconcelhar ao Sr. Vasconcellos, que não se incommode mais á publicar correspondencias contra mim, que perde o seu tempo, e se tem esses documentos e testemunhas, que alardeia, por onde possa mostrar o seu direito, eu de novo o convido a que venha á esta Corte, e que nomeie dous negociantes de credito para arbitros, que eu me sujeito áquillo que elles decidirem, e se julga, que não encontrará aqui dous negociantes capazes de lhe fazer justiça, então chame-me á juizo, que eu protesto fazer patentes as suas calumnias e malvadeza.

Rio de Janeira 2 de Dezembro de 1844.

Luiz de Queiroz Monteiro Regadas.

Publicaçaõ a pedido.

A escolha de Senador por Minas.

O mez de Dezembro he um d'aquelles em que a Joanna mais tem mostrado a sua influencia, tramas e poder. Em 2 de Dezembro de 1833 presenciámos no theatro « S. Pedro de Alcantara » os *morras* ao fallecido Tutor de S. M., e dias depois as scenas horrorosas do largo de S. Francisco de Paula, do quebramento da Typographia do *Diario*, e das pedradas nas vidraças de muitos cidadãos respeitaveis; sendo tudo promovido ou autorisado pelo então Ministro da Justiça, o celebre couro d'anta. Em 15 de Dezembro do mesmo anno, foi o Paço Imperial assaltado; o Imperador veio para a cidade, rodeado de tropa; o Tutor da escolha da Assembléa Geral foi suspenso, preso e deportado. Foi então que se introduzirão no Paço Imperial os ambiciosos, intrigantes, e conspiradores, que hoje não cessão de cavar a ruina do Imperio, querendo estabelecer um quinto, e o maior poder da Nação — a Joanna.

Finalmente, no mez de Dezembro o escolhido Senador por Minas Geraes o Sr. Marquez de Itanhaem, cujo merecimento consiste em ter sido sempre um *dous de paos*, uma nullidade absoluta, governado a cabresto por Paulo Barboza da Silva; e para esta escolha ter lugar, desprezou-se uma notabilidade Brasileira, cujo nome se acha associado á nossa historia, e cuja honradez, merecimento scientifico, e serviços ao Throno e á Nação serão sempre apreciados no Brasil. Não tardará muito que algum iniciado nos *mysterios da Joanna* nos venha dizer que a escolha de Senadores he do Podêr Moderador, e que a tal respeito nada se pó de dizer. A resposta he a seguinte: — Ja se demittio um Ministerio no Brasil, por causa da escolha de um Senador; e está portanto firmado o precedente de que os Ministros, como os primeiros Conselheiros da Corôa, têem parte n'essa escolha; e em tudo devem têl-a, porque o que he *sagrado e inviolavel* nunca póde, nem deve expôr-se ao menor desar. Em todo o caso são sempre os Ministros os responsaveis, e a elles dirigirei sempre as minhas censuras: tenhão coragem, carreguem com o peso de toda a responsabilidade, e não se desculpem com o que he impeccavel. Disse-se sempre que o Sr. Itanhaem seria o Senador, se viesse na lista triplice; e eu duvido que os Ministros, bem que não passem de seis amanuenses, ou *testas de ferro* da Joanna, se esquecessem de que a Constituição no art. 45, marcando os predicados para se ser Senador, lá no § 3.º do mesmo art. indica — que seja pessoa de saber, capacidade e virtudes, com preferencia os *que tiverem feito serviços a patria.* — E ousarão os Ministros comparar o Sr. Itanhaem com o Sr. Antonio Carlos? Tel-o-ão por mais consummado estadista, por mais profundo orador do que o Andrada, que, no dia da sua entrada no Congresso de Lisbôa, pulverisou os discursos anti-brasileiros do insolente Trigoso? Terá mais serviços o Sr. Itanhaem do que o Sr. Antonio Carlos? Não me admirará de que digão tal blasphemia, quando já mandarão escrever pela imprensa que o nome de tão distincto Brasileiro não era conhecido em Santa Catharina! *Risum teneatis?* — Póde-se aqui, paraphraseando o Camões, dizer que actos taes apparecem no tempo de Ministros

.... cuja vontade
Póde mais que a razão, e que a verdade!

Emfim, ahi está Senador o idiota Sr. Itanhaem, com pretirição dos Srs. Antonio Carlos e Limpo de Abreu, notabilidades a quem eu, bem que seu adversario politico, nunca farei a injustiça de negar os seus merecimentos, nem de pol-os abaixo de um pobre Sachristão de Aldeia. — Rio de Janeiro, 19 de Dezembro de 1844.

UM MINEIRO.

(*Da Sentinella.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 7. .... 6:699$199

Descarregão hoje 8.

Brigue—*Amelia*—cebollas.
Barca—*Nile*—mercadorias.
Galera—*Columbus*—idem.
Brigue—*Andes*—idem.
Patacho—*Venus*—idem.
Brigue—*Triumphante*—pedras.
Brigue Sardo — *Cezar Augusto* — taboado.
Barca—*Bella Pernambucana*— cunhetes abatidos.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

Falmouth pela Ilha da Madeira e Canarias; 31 dias, paquete inglez *Limet*, commandante o Tenente Dickson.

Bahia; 10 dias, sumaca brasileira *S. Anna*, de 83 toneladas, capitão João Antonio da Silva, equipagem 10, carga diversos generos; a Manoel de Souza Couto.

Acaracú; patacho brasileiro *Emulação*, de 122 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 11, carga solla; a Manoel Gonçalves da Silva.

Ilha do Sal; 17 dias, brigue hamburguez *Alvino*, de 140 toneladas, capitão John Roth, equipagem 10, carga sal; á Rothe & Bidoulac.

Declarações.

— O vapor *Baiana* recebe as malas para o portos do Norte hoje (8) ao meio dia.

— O paquete inglez *Limet* recebe as malas para o Rio de Janeiro e Bahia, amanhãa (9) as 8 horas da manhãa.

1-O Arsenal de Guerra precisa de comprar solla, sapatos para soldados, botins para ditos de Cavallaria, luvas de carmuça para os ditos, esteiras de Angola; quem tiver taes generos de melhor qualidade queirão mandar em carta feixada os seus ultimos preços e amostras: assim como quem se quizer encarregar de fazer bonés de gorra para soldados de Cavallaria, ditos para a companhia de Artifices; queirão comparecer no dito Arsenal as horas do seu expediente. Arsenal de Guerra, 8 de Janeiro de 1845.

No impedimento do Escripturario,
João Ricardo da Silva. (13

1—O Arsenal de Guerra precisa comprar, para a escolla dos aprendizes menores os objectos seguintes: pedras para escrever, canivetes, cartas de abecedario, taboadas, cathecismos, collecções de traslados, maços de pennas, ditos de creões e ditos de lapes; quem estes generos tiver compareça no mesmo Arsenal as horas do seu expediente. Arsenal de Guerra, 8 de Janeiro de 1845.

No impedimento do Escripturario,
João Ricardo da Silva. (11

1=O Arsenal de Guerra compra azeite de carrapato e de coco para as estações militares; quem tiver tal genero queira comparecer no dito Arsenal as horas do expediente. Arsenal de Guerra, 8 de Janeiro de 1845.

No impedimento do Escripturario,
João Ricardo da Silva. (7

Avisos maritimos.

1—Para Lisboa sai no dia 23 do corrente o brigue portuguez *Triumphante*, Capitão Silverio Manoel dos Reis; quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a Mendes & Oliveira, rua do Vigario n. 21, ou ao referido capitão. (6

2—Para o Maranhão, estáa sahir até o dia 15 do corrente, o brigue-escuna *Laura*; quem no mesmo quizer carrregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão a bordo, ou a Novaes & Companhia, rua da Cruz n. 37. (5

2—A barcaça *Rosario de Maria*, de lote de 26 toneladas, sai pera o Rio de S. Francisco, Penedo e Maceió no dia 11 do corrente: quem quizer carregar, falle com o mestre Antonio Ferreira Marques. (5

1—Para Lisboa o brigue portuguez *Conceição de Maria*, está a sahir com toda brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento completo, recebe algum carga e passageiros, para o que tem os melhores e mais aceiados commodos; a tratar com o capitão, na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19. (9

Leilão.

1—Quinta-feira 9 do corrente haverá um leilão de manteiga ingleza na porta do armazem de Francisco Dias Ferreira. (3

1 — No dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhãa em casa de L. Bruguiere na rua da Cruz n. 1, perante um Delegado do Consulado de França, ha de ser vendido em leilão por conta e risco de quem pertencer o casco e mais pertences do navio francez *Joven Ernesto*, naufragado no Barra-grande, tudo no estado em que se achar. (8

Avisos diversos.

3= O Sr. que annunciou querer comprar uma venda bem afreguezada, dirija-se a rua do Rosario da Boa-vista, venda n. 43, que se lhe dirá quem tem uma bem afreguezada para vender. (5

3=Precisa-se de um caxeiro que tenha pratica de venda, para tomar conta de outra por balanço; e de outro menor de 12 annos dos chegados ultimamente: na rue do Sebo numero 33. (5

3—Aluga-se um sobrado de dous andares no pateo do Hospital do Paraiso, que faz esquina para a rua da Roda, muito fresco e todo envidraçado, com janellas no oitão; a tratar na rua das Trincheiras n. 8.

3—Aluga-se um sobrado de um andar na rua das Larangeiras n. 2; a tratar com Claudio Dubeux, na mesma rua n. 18. (3

3—Claudio Dubeux mudou a sua residencia da casa n. 5, para a casa n. 18 da mesma rua das Larangeiras, do fallecido cirurgião Peixoto. (4

3—Precisa-se de 480$ rs. a premio, dando-se por hypotheca uma casa terrea, que custou um conto e dusentos mil rs., e livre e desembaraçada; quem quizer dar annuncie. (4

2—W G. Comyn retira-se para fóra do imperio. (2

3—Antonio Gonçalves Bastos retira-se para fóra do imperio. (2

3—Offerece-se um homem Brasileiro, ainda moço, para feitor de um sitio, ou qualquer outro serviço; quem o precisar, dirija-se a rua de S. Theresa n. 15. (4

-Perdeo-se uma carta com uma ordem dentro, saccada pelo Illm. Sr. Izidro Francisco de Paula Mesquita e Silva, sobre o Sr. José Pereira Vianna da quantia de 273,000 rs.; quem a achou e quizer restituir, leve na rua Nova n. 28, pois ae acha prevenido o Sr. Vianna para a não pagar se não ao abaixo assignado, por isso de nada serve a outra qualquer pessoa.

Antonio Ferreira da Costa Braga.

— Roga-se ao Sr. B. B. P. M. o obsequio de mandar tirar uma conta que se lhe tem pedido por muitas vezes para se encontrar, para saldo, sndo escuzada a desculpa de ter o livro no sitio

— Roga-se ao Sr. Manoel Francisco viudo de S. Miguel com umsa encommendas, que darija-se a rua de Agoas Verdes n 82.

—Os abaixo assignados, pessageiros do brigue portuguez *Triumphante*, entrado de Lisboa em 30 do mez p. p., penhorados pelo bom tratamento e affaveis maneiras, com que forão obsequiados pelo Sr. Capitão Silverio Manoel do Reis e mais Officiaes do dito brigue, lhes consagrão os devidos agradecimentos em signal da gratidão, que os acompanha. — Pernambuco 4 de Janeiro de 1845. — *Ignacio Pereira de Carvalho, Estevão José Alves Junior, Manoel Fernandes de Castro Junior, Antonio Marques de Carvalho, Domingos Lopes de Amorim, Antonio Bento Barboza, Joaquim José Pereira de Magalhães, João Teixeira Soares, David de Souza.*

1—A firma do Coutinho & Lopes, que figurava na loja de livros da esquina da rua do Collegio, terminou em 31 de Dezembro de 1844. Os credores deste estabelecimento, que teem etras á vencer, serão em tempo prevenidos pelos diarios da pessoa a quem deveráõ apresental-as no vencimento, e os devedores são convidados á pagarem suas contas, quanto antes, para se ultimarem os negocios relativos a firma extincta

— No dia 4 de Janeiro do corrente anno perdeo-se uma letra de 200$ rs., aceita por Manoel Cavalcante Vieira, a favor de Luiza Thereza de Jesus Barboza, cuja letra está paga, e foi perdida no dia em que se pagou; roga-se a pessoa, que a achou, e a quizer restituir, dirija-se ao mestre pedreiro Manoel Cavalcante Vieira na rua de S. José.

= Precisa-se alugar uma preta ou preto que só saiba engommar e possa sahir a rua se pagará bem; na rua larga do Rosario 1.º andar n. 30,

3=Aluga-se uma casa terrea na rua do Cotovello n. 59, com trez quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba; quem a pretender dirija-se a casa junto ou na rua do Cabugá, loja de miudezas junto da do Bandeira. (5

Bernardo Fernandes Vianna abre a escola no dia 7 do corrente Janeiro.

Ensina meninos a 2,000 rs. por mez, dando só tinta, e 2,500 rs. dando todos os pertences de escola, incluindo alguns livros como sejão: collecção de compendios, primeiros conhecimentos para os meninos, lições moraes tiradas da sagrada escriptura, os accidentes da infancia, modelos para os meninos. Ensina, lição de leitura duas vezes no dia, escripta e contas uma vez. Na segunda-feira de tarde taboada pequena e dobrada, pezos e medidas itenerarias, algarismos de vintens até patacas, explicação das regras de civilidade. Na terça doutrina christãa, e ajudar a missa. No sabbado toda a doutrina e a sua explicação pelo catecismo das verdades catholicas. Rua da Cadeia do Recife no primeiro andar n. 56. (18

LOTERIA DO THEATRO

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 28 do corrente, e o restante dos bilhetes achão-se á venda no bairro do Recife, loja de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes; no de Santo Antonio, boticas dos Srs. Moreira Marques e Chagas; no da Boa-vista, loja de ourives do Sr. Jacinto. (14

2— A viuva Cunha embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava crioula, de nome Arcanja, de 14 annos. (3

2— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova n. 2; a tratar no segundo andar do mesmo sobrado. (3

2— Quem quizer contratar uma criada Portugueza, de 19 annos, pela sua passagem, a qual sabe coser e engommar soffrivelmente, dirija-se a rua da Aurora n. 16. (4

2— Alugão-se os primeiro e segundo andares da casa ns. 6 e 3, dito da casa n. 4, no Atterro da Boa-vista, com excellentes commodos; um sobrado de 2 andares n. 20 na rua da Aurora, onde habita o Sr. Desembargador Rocha Bastos; os primeiro e segundo andares do sobrado n. 20, da rua estreita do Rosario; as casas terreas n. 27, por 7$ rs., n. 35, por 12$ rs., e n. 37, por 6$ rs., na rua da Solidade; um sobradinho no Manguinho a margem do rio; e tambem vende-se uma carroça nova, de sicupira, para um, ou dous animaes; a tratar com Francisco Antonio de Oliveira, ou com seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva, na rua da Aurora n. 26. (15

2— Aluga-se um armasem na praça da Boa-vista n. 19, proprio para qualquer estabelecimento; a tratar no primeiro andar da mesma casa, até as 7 horas da manhãa, ou na rua da Cruz n. 38. 5

2— Precisa-se de uma ama de leite, para criar uma criança, ha pouco nascida, preferindo-se captiva; na rua da Assumpção n. 16. (3

2— Precisa-se alugar uma preta para servir em uma casa de pouca familia, e mesmo vender alguma cousa; quem tiver annuncie. 3

2— O Padre Venancio Henriques de Resende dá licções de latim, inglez e francez, do primeiro de Fevereiro por diante, na casa de sua residencia, no Coelho, sobrado n. 2; e tendo um numero de alumnos sufficiente, procurará lugar mais apropriado, e commodo aos que se quiserem utilisar do seu prestimo. Principiará mesmo antes de Fevereiro, se houver quem isso deseje 9

2— Achou-se um cavallo selado; quem for seu dono, dirija-se a rua da Florentina n. 2, que, dando os signaes, lhe será entregue. 3

2— Aluga-se o sobrado de um andar, com bastantes commodos para uma grande familia, com quintal e cacimba, sito na rua do Fagundes; a tratar na rua do Cabugá, loja de miudesas n. 1 D (5

2— Precisa-se alugar dous pretos possantes e sem vicios, pagaõ-se 10$ rs. mensaes por cada um, e dá-se-lhes o sustento; na praça da Independencia, loja n. 21. (4

2= José Pereira de Andrade retira-se para Portugal. (2

2— Precisa-se fallar ao Snr. João Baptista Barbosa, para se lhe entregar uma carta, mandada por seu mano; na rua larga do Rosario n. 24. (4

3—Dá-se dinheiro a juros, sobre penhores de ouro; e vende-se um relogio de ouro; na rua estreita do Rosario n. 35. (5

3— Thomas Mellor, subdito britannico, retira-se para fóra da provincia. (2

4— O Padre Francisco Coelho de Lemos e Silva faz sciente ao respeitavel publico, que o exercicio de sua aula de primeiras lettras, grammatica portugueza e arithmetica começa no dia 16 do corrente mez de Janeiro; os pais de familia, que quizerem matricular seus filhos, dirijão-se a rua Bella n. 45. (7

2— Desaparecêrão do sitio da casa caiada, pegada ao Rio-doce, no dia 3 do corrente, 2 cavallos, sendo um ruço igualando, pequeno de estatura, com dous signaes de bechiga no espinhaço, e com o ferro —3—, e outro dito rajado, com 2 signaes de fistulas, um debaixo dos queixos, e o outro na charneira, de 7 annos, com o ferro —Mc—; quem delles souber, participe a Exaquiel Maximianno de Oliveira, em dito sitio, ou no Forte-do-Mattos, a José Francisco Belem. (11

7 DENTISTA.

J. W. Vervalen da firma de Vervalen e Carey, Dentistas, tendo voltado a esta cidade, avisa aos seus amigos e aquelles que precisarem de seu serviço, que se acha na rua da Cruz n. 3, primeiro andar. (6

1— Manoel Joaquim Fernandes Eira, e João Nepomuceno Dias Fernandes, retirão-se para o Rio de Janeiro; levando em sua companhia o seu escravo pardo, de nome Francisco. (4

1— José Teixeira Bastos, subdito Portuguez retira-se para Lisboa, (2

1—Dão-se 450$ rs. a premio sobre penhores de ouro, ou prata; na rua Direita n. 69. (2

1— Fernando José Braguez embarca os seus escravos João, de nação Mina, e Aleixo, Angola. (3

1— Um homem Brasileiro se offerece para tomar conta de qualquer estabelecimento, dando fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie. (4

1—Aluga-se uma preta boa quitandeira, sem vicios, a quem se dá 10$ rs. mensaes; na Capunga, a terceira casa ao pé do porto. (3

1— Precisa-se de um pequeno dos chegados agora para caixeiro; na rua do Sebo n. 33, ou na rua da S. Cruz, venda n. 58. (3

1— Domingos José Ramos embarca para fóra da provincia o seu escravo de nome Antonio Luiz, de nação Angola (3

1— João José da Cunha Lage comprou por ordem de Sr. Francisco Luiz Salgado dous meios bilhetes de ns. 3024 e 2221, da loteria do theatro. (4

1— Offerece-se para ensinar a ler, escrever, coser, bordar, fazer lavarinto e renda a qualquer menina branca, parda, ou preta, forra, ou captiva, uma senhora capaz, por preço commodo; na rua de Hortas n. 46. (5

1— Precisa-se de uma preta forra para cosinhar, comprar, e &c., para pessoa solteira; na loja de livros da esquina da rua do Collegio.

1— B. Lansac retira-se para a França. (1

1— José Pedro Thomaz Junior retira-se para Portugal. (2

1— O abaixo assignado participa ao publico e especialmente aos pais de seus alumnos, que no dia 10 do corrente abre a sua aula de primeiras lettras, na casa de sua rasidencia, na rua da Conceição da Boa-vista n. 8; e tambem recebe alguns alumnos pensionistas e meios pensionistas, tratando-os com todo o disvello, como até aqui tem praticado, e rasoavel estipendio. — *Policarpo Nunes Correia.* (9

1— O abaixo assignado avisa aos pais de seus alumnos, e a quem mais convier, que continúa a ensinar latim desde o dia 7 do corrente em diante, e que da mesma sorte propõe-se a ensinar geometria por Euclides, e arithmetica por Bezout, em casa de sua residencia, na rua das Cinco-pontas n. 11; dando principio ao curso de geometria no dia 20 do corrente; o mesmo abaixo assignado advoga no crime e civel, e offerece seu prestimo a quem delle se quizer utilisar, asseverando conseguir bom conceito daquelles, que o occuparem. —*Lourenço Avellino de Albuquerque Nello.* (13

1— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua da Senzalla-nova n. 42, com bons commodos e cosinha; a tratar no armasem da mesma casa. (4

1— João de Oliveira Ramos vai ao Rio de Janeiro (2

— Quem tem annunciado querer comprar uma venda bem afreguesada, querendo uma nova de esquina, com poucos fundos, dirija-se a rua das Cinco-pontas n. 160, que todo o negocio se fará

— Arrenda-se uma casa 3 de andares, na rua da Cruz, com fundo de rua a rua, muito propria para moradia de algum negociante, com a condição de fazer alguns pequenos concertos; a tratar com Kalkmann & Rosemund, na mesma rua.

— Arrenda-se o sitio, que foi do cirurgião Peixoto, na estrada dos Afflictos, com grande casa com todas as commodidades para uma numerosa familia, como por vezes se tem annunciado; tambem se permuta o mesmo sitio por casas nesta cidade; a tratar na rua Nova de S. Amaro, sobrado de dous andares e sotão n. 6.

— Quem precisar de um rapaz Portuguez, de 18 annos e de boa conducta, para caixeiro de qualquer estabelecimento nesta praça, annuncie.

— Os bilhetes ns 562 e 890 da primeira parte da 16ª loteria do theatro forão comprados por conta dos Srs. J. M. de Carvalho & Filhos, e n. 1609 por conta dos Srs. Cunha & Junior, ambos do Pará.

— Aluga-se uma liteira; quem tiver annuncie.

Compras

— Compra-se uma commoda em bom uso; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

1— Compra-se qualquer obra de ouro e prata; na rua de S. Amaro n. 32. 2

1— Compra-se uma escrava, que saiba coser e engommar com perfeição; na rua da Aurora n. 8, das 6 as 8 horas da manhãa, e a tarde das 5 e meia em diante. (4

2— Na praça da Independencia, loja n. 21, comprão-se effectivamente aparas de papel, papelão, livros e toda a qualidade de papel velho, a 1120 rs. a arroba. (4

Vendas

FOLHINHAS PARA 1845.

—Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41; na rua da Madre de Deos, venda da esquina, defronte da Igreja; na Boa-vista, botica defronte da matriz; em Olinda, botica da rua do Amparo, e na venda do Sr. Domingos, nos Quatro-cantos. 9)

1—Vende-se para liquidação de contas, a oito patacas a arroba, a bolaxa já annunciada por varias vezes; a fallar com J. Saporiti, ou no Forte-do-Mattos, primeiro andar por cima da venda do Sr. Alem, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde. (6

1— Vendem-se 4 canôas, que carregão 800 a 1000 tijolos, em muito bom estado; tambem se trocão por tijolos de alvenaria; a tratar na rua Nova com Manoel Ferreira Lima. (4

1—Vende-se um banheiro de folha, novo e muito bem construido, por preço commodo; no pateo da S. Cruz, venda da esquina da rua dos Pires n. 70. (4

— Vende-se, ou arrenda-se por muito commodo preço, uma boa propriedade em Apipucos, com todas as vantagens que se procuraõ, a saber; uma grande casa de vivenda, murada e com um pequeno sitio de fruteiras, uma grande olaria de pilares, com bastante barro para trabalhar, boas baixas de capim a margem do rio, e mais terreno desoccupado para plantar, senzalla para pretos, estribaria, e um terreno mais separado com uma grande plantação de café, e muitos arvoredos de fruto, e sobretudo uma parte no direito de herança de Apipucos; tambem se vende (por estar dentro da mesma propriedade) um estabelecimento de refinação e destilação, com todos os utencilios necessarios; a tratar em Apipucos com Joaquim do Rego Barros Pessoa; adverte-se que em todo caso se prefere a venda, e então se fará todo o negocio. (19

1—Vende-se um preto de bonita figura, perfeito cosinheiro; uma parda de 16 annos, de bonita figura, engomma e cose, tudo com perfeição; uma preta de todo o serviço, e he muito boa quitandeira; uma dita lavadeira; na rua Direita n. 81. (6

1— Vende-se um bom preto moço, a vista do comprador se dirá o motivo da venda; na rua do Sebo n. 33, ou na rua da S. Cruz, venda n. 58. (4

1— Vende-se uma casaca de panno fino preto, e umas calças do mesmo panno, novas por preço commodo; no pateo do Carmo, loja de alfaiate n. 3. (4

1— Vende-se um taz grande de ourives, martelos, e uma forja em bom estado, por preço commodo; na Boa-vista, rua dos Pires, casa de Cyprianno Correia. (4

1—Vende-se uma rabeca em bom estado, e os seguintes livros; a collecção do Carapuceiro desde 1837 até 42, encudernado, em 2 volumes, diccionario inglez com pronuncia, historia de Inglaterra, geographia universal com estampas dos habitantes de cada paiz, 4 v, as cartas geographicas em formato grande, manual de philosophia, secretario portuguez, tratado sobre os tombos, por preço commodo; no pateo do Carmo n. 3 (10

1— Vende-se um relogio de parede, bom regulador; no pateo do Carmo, loja de charutos n. 3 (3

1— Vendem-se dous annelões, um transelim, 3 cordões, um coração, uma gargantilha, um par de argolas de menina, um botão de abertura, dous pares de ditos para menino, tudo de bom ouro; na rua de S. Amaro n. 32, ou na rua Nova n. 57. (6

1— Vende-se farinha de mandioca da melhor qualidade, que ha na terra, por preço commodo, em saccas, ou medida como os matutos costumão a vender; no largo de Palacio, venda da esquina da casa do fallecido Antonio da Cunha Soares Guimarães, n. 25. (6

1—Vendem-se 2 arrobas de marcela muito fresca; nos quatro-cantos da rua rua do Queimado, casa de José Joaquim de Novaes. (3

—Vende-se um terreno proprio, na estrada, que segue da Magdalena para os Remedios, com 408 palmos de frente, e mais de mil de fundo, com alguns arvoredos, com cacimba de agoa de beber, da melhor que ha em toda visinhança, e por preço commodo; os pretendentes dirijão-se ao sobrado da esquina da dita estrada, a fallar com o caixeiro da venda.

— Vende-se uma casaca e calças pretas de panno fino, um collete de setim branco, que só servio uma vez; na rua do Livramento, loja de alfaiate n. 26, que está autorisado para vender por preço commodo.

—Vende-se uma venda bem afreguesada, com os fundos, que convier ao comprador; na travessa do Queimado n. 3.

— Vende-se um cavallo rodado, muito gordo, carregador baixo, e muito bom passeiro; na rua do Queimado n. 27.

— Vende-se uma preta moça, muito boa cosinheira, lavadeira e com principios de costura; na rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar.

— Vende-se um braço de balança grande, com conchas e correntes de ferro, uma porção de caixas vasias do Porto, e pesos de ferro; na rua Imperial n. 160.

—Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, lava, engomma, cosinha e tem principios de costura; na rua das Larangeiras n. 15.

— Vende-se uma rica mesa redonda de jacarandá, feita a franceza, para meio de sala; na rua estreita do Rosario n. 32.

—Vendem-se duas escravas de nação, de 20 annos, engommadeiras, costureiras, cosinheiras e lavdeiras; duas ditas de 18 a 22 annos, para todo o serviço; um moleque peça, de nação, de 18 annos; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

—Vendem-se barretes de retroz, singelos e dobrados para padres; pós carminados para dentes, e oleo da China, ou essencia da formosura; na rua da Cadeia do Recife, loja do Bourgard.

3—Vende-se um moleque de 12 annos; na rua do Amorim n. 33, segundo andar. (2

3—Vende-se um pedaço de matta na Meroeira de-baixo, com muito boas madeiras, rio corrente pelo meio da dita matta; duas moradas de casas terreas, uma sita na rua Velha n. 54, e a outra na rua do Cotovello n. 33; uma dita na rua do Sebo, com um andar da parte de detraz, com quintal de 220 palmos, em chãos proprios, do lado direito, e não tem numero em rasão de ter sido acabada, ha pouco tempo; dous escravos, sendo uma preta moça, de bonita figura, e um preto optimo cosinheiro; todos estes objectos estão livres e desembaraçados; a tratar na rua do Sebo n. 39. (13

2—Vende-se resina de angico de muito boa qualidade, e por preço commodo, em arrobas e libras; na esquina da rua das Cruzes, na travessa que volta para os quarteis n. 2. (4

2—Vendem-se 8 escravos; um preto perfeito cosinheiro de um tudo; 3 ditos bons para o trabalho de campo; um pardo de 18 annos, bom pagem; uma preta boa engommadeira e cosinheira; duas ditas que cosinhão e engommão, por 350$ rs. cada uma; uma negrinha de 12 annos, muito linda, e cose bem; uma parda de 20 annos, boa engommadeira, costureira, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua do Crespo n 10, primeiro andar (11

2— Vende-se um cabrinha de 12 annos; um moleque de nove; uma mulatinha de 18 annos, cose bem, engomma, e he recolhida; uma escrava de 20 annos, boa engommadeira e cosinheira; duas ditas boas cosinheiras; 4 ditas quitandeiras e lavadeiras; 4 ditos de nação, entre elles um he bom canoeiro; na rua Direita n. 3. (8

2— Vendem-se 3 moleques peças de 16 annos, cosinheiros, e outro de 12; 4 pretas de 18 a 20 annos, com habilidades, e de elegantes figuras; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48. (5

2— Vende-se uma preta de bonita figura, de 20 annos, boa cosinheira, e tem principios de costura, o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua do Crespo n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia. (5

2—Vendem-se charutos de regalia, chegados ultimamente; na rua da Cruz n. 37, segundo andar. (3

2— Vende-se sarça-parrilha de superior qualidade, e oleo de cupahiba; no armasem do Braguez, ao pé do arco da Conceição. (3

2—Vende-se rapé de Lisboa, muito bom, chegado ultimamente; na rua da Cadeia n. 15, loja do Bourgard. (3

2— Vendem-se saccas com farello novo, a 3600 rs.; na rua do Crespo n. 9. (2

2— Vende-se uma optima armação, propria para qualquer estabelecimento; na rua estreita do Rosario n. 33. (3

2— Vende-se uma preta crioula, de 20 annos; na rua do Mondego n. 48 (2

2— Vende-se farinha superior a 3840 rs. a sacca, milho a 3200 rs., arroz com casca a 2880 rs. o alqueire; na rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar. (4

4— Vende-se sal de Lisboa, em grandes e pequenas porções; a bordo, e no armasem da rua da Moeda n. 9, o preço he em conta, e trata-se com Leopoldo José da Costa Araujo. (4

3—Vende-se uma canôa aberta, que carrega 1200 tijolos, nova e bem construida, por preço commodo; na esquina da ribeira de S. Antonio, venda n. 1. (4

3— Vende-se uma loja de calçado com poucos fundos, na rua da Madre de Deos; a tratar na mesma loja, ou por detraz do theatro publico n. 20, primeiro andar. (4

— Vendem-se 14 caixilhos de amarello envernisados, e em bom uso, proprios para loja; estampas do Bom Jesus, já encaixilhadas; na venda da esquina da rua do Rangel, com a frenda para a rua do Queimado.

Escravos fugidos.

2— Fugio nos principios de Dezembro um mulato de nome Luiz, de 28 annos, alto, côr de mulato verdadeiro, cabello torcido, tem 3 marcas pequenas de ferimento no rosto, uma na face, outra no beiço, e outra na testa; o qual he natural do Ceará, e foi alli captivo do Padre Antonio de Castro. Da mesma casa seduzio elle uma mulata de nome Anna, baixa, com alguns signaes de bechiga no rosto, mais trigueira pouco do que o dito mulato, tem cabellos annelados, com um palmo pouco mais ou menos de comprido; e um moleque crioulo, de nome Severo, baixo, rosto comprido, fulo, muito mal feito de corpo, tanto que parece ser quebrado das verilhas, foi carregando uma trouxa com 9 ou 10 vestidos de chita e de cassa, e entre elles um de lãa côr de tunica; o mulato levou um fardamento com divisas amarellas; quem os pegar, receberá 200$ rs. de gratificação, levando-os a praça da Boa-vista n. 2, por cima da botica. (21

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA —1845.